

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Anna Beatriz Negri Geraldo¹, Letícia Negrisoni²

¹Graduanda da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, anegrigeraldo@hotmail.com

² Psicóloga e Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, leticia.negrisoni@fatec.sp.gov.br

RESUMO

A tecnologia vem evoluindo de maneira exponencial, e com isso dispositivos eletrônicos e até mesmo o ser humano procura estar na mesma proporcionalidade. Com o surgimento das redes sociais, a praticidade e a reaproximação de usuários de qualquer parte do mundo trouxeram muitas vantagens. O presente artigo tem como objetivo analisar e compreender o impacto que as redes sociais podem provocar no comportamento de crianças e adolescentes, demonstrando todas as causas e consequências que a má ou boa utilização desse mundo virtual pode trazer. Por este motivo é relevante o estudo deste tema para expor os problemas que ela pode causar e de que maneira se pode prevenir para não adquirir problemas psicológicos e físicos graves. No desenvolvimento do artigo foi realizado um levantamento de dados de produções bibliográficas para um melhor entendimento do tema, utilizando as bases de dados da Scielo, Google Academic e CAPES.

Palavras-chave: Trabalho. Científico. Jornacitec.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado pela alta evolução tecnológica, crianças e adolescentes estão cada vez mais utilizando esse mundo virtual que chamamos de redes sociais, e por isso essa pesquisa se torna de extrema relevância.

Sabe-se que a saúde mental é de grande importância na vida dos indivíduos e da sociedade. Estuda-se muito na atualidade o impacto das tecnologias da informação e comunicação na vida das pessoas. Deste modo torna-se relevante o estudo deste tema, visto o crescente uso das redes sociais na atualidade e a potencialidade delas para ocasionar vícios, alteração na rotina, na interação entre os indivíduos e ainda na auto imagem além do uso excessivo e de modo inadequado e sem supervisão por crianças e adolescentes. O estudo do tema é relevante ainda, para compreender os impactos positivos do uso das redes sociais para o indivíduo e a sociedade como a aproximação de pessoas que moram longe ou a facilitação da relação para pessoas com dificuldades de interação social. Deste modo o estudo se justifica não apenas pela possibilidade de gerar informação sobre o assunto, mas também pela potencialidade de gerar conscientização sobre uso das redes sociais e de seus impactos positivos e negativos.

O presente artigo tem como objetivo compreender e analisar o impacto do uso das redes sociais no comportamento do público jovem e infantil, demonstrando que a tecnologia dependendo da maneira como é utilizada pode trazer benefícios ou malefícios.

2 DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

2.1 O surgimento das redes sociais

Quando falamos em redes sociais, muitas pessoas confundem com o termo mídias sociais. A diferença entre as duas é tênue, para exemplificar melhor precisamos compreender a definição de cada uma. De acordo com Torres (2009, p. 74, citado por AMARAL; MELO, 2016, p. 20) mídias sociais são “sites na Internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos”.

O termo rede social surgiu na primeira metade do século XX, em que para a época o significado se baseava segundo Portugal (2007, citado por VERMELHO, VELHO e BARTONCELLO, 2015) num sentido metafórico, em que as definições iam mais pelo rumo da espiritualidade e sensação, também não haviam estabelecido uma relação entre as redes sociais e a análise do comportamento dos indivíduos. Entretanto no século XX, a sociologia trouxe um melhor significado para o termo, em que é relacionado e estudado o comportamento e a comunicação das pessoas que utilizam as redes sociais e assim surgiu um novo significado.

Segundo Kiehne (2004, citado por SHIMAZAKI, 2011, p. 175), em 1979 surgiu a Usenet e a Internet Relay Chat (IRC) que possibilitava o envio de mensagens, onde os usuários se agrupavam de acordo com seus interesses em comum. Entretanto para que fosse possível a utilização das ferramentas era necessário ter acesso a internet e possuir o mesmo software.

Segundo Goble (2012, citado por CALAZANS; LIMA, 2013, p. 9), no início da década de 70 surgiu o CompuServe, que era um sistema que permitia a troca de arquivos e acesso a notícias. Já em 1978, o Bullet Board System (BBS) um sistema criado por duas pessoas de Chicago, que tinha o intuito a criação de anúncios, convite de eventos para amigos e parentes. Já em 1985, a America Online (AOL) passou a fornecer a possibilidade de os usuários criarem seus próprios perfis virtuais, em que era possível a descrição de si mesmos e a criação de uma comunidade para trocas de informações (GOBLE, 2012, citado por CALAZANS; LIMA, 2013, p. 10).

Segundo Calazans e Lima (2013) em 1995, surgiu a rede social que comparada com as anteriores mais se aproxima da atualidade, a Classmate que como o próprio nome já diz, possuía o objetivo de possibilitar que estudantes fosse do colégio ou faculdade pudessem se reencontrar. Dois anos depois, o gênero blog entrou e a AOL disponibilizou a ferramenta de troca instantânea de mensagens.

Em 2001, a plataforma Wikipédia, uma ferramenta colaborativa foi criada. (CALAZANS; LIMA, 2013, p. 10). Um ano depois, surge o Friendster, o primeiro a ser uma rede social que precisa de internet, foi lançado e obteve três milhões de usuários cadastrados em apenas três meses, possui o objetivo de conectar amigos através da criação de perfis online (CALAZANS; LIMA, 2013, p. 10). Em 2003, surge o MySpace que possibilita “[...] a customização dos perfis, que oferecia fotos, vídeos, amigos, entre outras funções.” (SHIMAZAKI, 2011, p. 177).

Em 2004, surgiu o Orkut em conjunto com o Facebook, plataformas que tiveram muito sucesso e revolucionaram a vida de todos (SHIMAZAKI, 2011, p. 176). Logo em 2006, o Twitter apareceu, um micro-blog (SHIMAZAKI, 2011, p. 177).

2.2 Modificações na sociedade

Após a pesquisa do surgimento das redes sociais, foi-se possível identificar que sua principal característica é a interação entre usuários e a cada ano evoluindo e deixando a vida de todos mais prática, seja para a comunicação entre pessoas de fora, reencontros, troca de informações, debates, convites de eventos, entre outros. Além disso, com o passar dos anos, mais pessoas foram se conectando e atualmente alguém sem uma página no facebook ou em qualquer rede social é como não estivesse inserido na sociedade, ou morasse em algum lugar totalmente sem sinal.

A Figura 1 demonstra a distribuição da utilização da internet por faixa etária de acordo com Cetic (2019).

Figura 1: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros

FAIXA ETÁRIA	Percentual (%)	Utilizam internet	Não utilizam internet
	De 10 a 15 anos	89	11
	De 16 a 24 anos	96	4

Fonte: TIC Domicílios (2019)

Analisando a figura acima pode-se entender que adolescente na faixa de 16 a 24 anos são os usuários que mais utilizam a internet, apesar de ser uma diferença de percentual muito pequena ao comparar com crianças na faixa de 10 a 15 anos, entretanto ao analisarmos os que não utilizam a internet pode-se perceber que é um percentual extremamente baixo, sendo caracterizados por pessoas de áreas rurais e de classes mais baixas.

Entretanto, sabemos que tudo utilizado em exagero pode ocorrer consequências drásticas. Essa alta conectividade e necessidade de se inserir nos mundos atuais sem um limite, acabou por se tornar um vício, e daí surge o transtorno chamado de adição por internet. Segundo Moromizato et al. (2017), esse transtorno é como se a internet fosse uma droga e o sujeito o usuário dela, sendo assim se baseia na preocupação intensiva no uso da internet. Para o indivíduo é como se o mundo sem ela fosse totalmente desinteressante e a internet é o que faltava para aquele buraco sem vida, apresentando irritabilidade caso seja interrompido, e não sabendo manejar o tempo que permanece conectado. Com isso, a forma de se alimentar e dormir é prejudicada além das atividades físicas, podendo apresentar obesidade futuramente, além do desempenho acadêmico e profissional ter uma diminuição drástica e as relações interpessoais serem prejudicadas (MOROMIZATO et al, 2017).

Outro fator importante de se abordar, é a questão dos dispositivos utilizados atualmente, uma pesquisa feita pela TIC Domícilios (2019) mostra (Figura 2) que os celulares são os dispositivos mais usufruídos sendo utilizado por quase todos os usuários da rede (99%), a pesquisa ainda aponta que 58% dos brasileiros acessam a rede exclusivamente pelo telefone móvel, proporção que chega a 85% na classe DE (CETIC, 2019).

Figura 2 – Usuários de Internet por dispositivo utilizado

Faixa Etária	Percentual (%)	Tipos de computadores				
		Total - computador	Computador de mesa	Notebook	Tablet	Celular
De 10 a 15 anos		35	18	17	11	98
De 16 a 24 anos		44	24	31	7	100

Fonte: TIC Domícilios (2019)

Em 2014 foi lançado um livro a respeito da Nomofobia, a obra aborda “[...] de modo pioneiro no Brasil, a massificação e a utilização obsessiva de celulares e computadores pela sociedade, os impactos causados em cada indivíduo, bem como suas relações pessoais.” (OLIVEIRA et al. 2017). Com isso, por mais absurdo que possa

parecer é uma realidade de muitas pessoas. Além do transtorno adição por internet, as pessoas estão adquirindo a nomofobia, e assim o número de suicídios e uma população doente cresce.

No âmbito social, com o surgimento dos computadores e as redes sociais na década de 70, e a evolução também dos dispositivos celulares, os indivíduos passaram a se comportar de maneira diferente, o que seria fruto da possibilidade de interação virtual, e da alta evolução tecnológica. De acordo com Rodrigues e Costa (2016) “[...] houve modificações significativas no contexto social, inúmeras esferas passaram por mudanças, tais como a política, a economia, a educação, as formas de sociabilidade e na cultura [...]”. Portanto, a internet também possibilitou os mercados de expandirem seus negócios, além das transações econômicas com outros países, também ajudou na praticidade de obter informações de locais, ou lugares, acadêmicos, ente outros.

Com a pandemia do Covid-19 em 2020, foi-se necessário o uso da tecnologia para aproximar as pessoas de modo virtual, possibilitar a execução de trabalho e estudo, além de prover também a segurança da saúde mental e física. De acordo com o gerente da Cetec, Alexandre Barbosa (2019) “Com o isolamento social, medida de prevenção a Covid-19, milhões de brasileiros passaram a depender ainda mais da Internet e das TIC de maneira geral para realizar atividades de trabalho remoto, ensino à distância e até mesmo para acessar o auxílio emergencial do governo.” Aplicativos que disponibilizam chamadas por vídeo, plataformas de cursos online gratuitos, aplicativos criados para comunicação com profissionais da saúde mental e da saúde física para verificação da apresentação dos sintomas do Covid-19 no usuário, aplicativos para ouvir música, fotoshop, ente outros.

2.3 O impacto das redes sociais no desenvolvimento infantil

Atualmente vemos crianças com menos de cinco anos com aparelhos tecnológicos em suas mãos, fazendo com que esse público tenha mais facilidade na utilização desses aparelhos em contrapartida da população mais idosa. Entretanto essa conectividade tão cedo com o público infantil prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental, físico e social?

Segundo Paiva e Costa (2015) as brincadeiras recreativas como amarelinha, jogar bola, esconde-esconde, ou pega-pega, não são mais tão atrativas para as crianças. Com as tecnologias atuais, um joguinho, ou um desenho ou até vídeo acabou se tornando uma atividade mais atrativa, influenciando diretamente no amadurecimento cognitivo, afetivo

e social na vida das crianças, isso porque o sedentarismo é uma característica específica da geração surgida nessa era tecnológica.

Outro tema importante a se abordar é sobre a escrita do público infantil. É mais propenso ver uma criança na frente do computador digitando, do que exercitando num papel (PAIVA; COSTA, 2015, p. 2), podendo acarretar prejuízos na vida acadêmica e profissional das crianças futuramente.

O questionamento sobre essa era tecnológica impactar positivamente ou negativamente o desenvolvimento infantil foi tema de muitos estudos científicos. Muitas das redes sociais mais utilizadas exigem uma idade mínima de 18 anos para se criar um perfil, como é o caso do Facebook. Essa segurança com o público infantil se dá pela inocência e imaturidade para lidar com situações adultas mundo afora. Entretanto, nada disso, muitas vezes, impede a criação de uma conta com uma idade falsa, atraindo o olhar de predadores e causando infortúnio a muitas crianças e famílias. Outro problema é a questão do emocional, é muito pouco discutido sobre os sentimentos entre as famílias. Crianças e adolescentes acabam guardando seus sentimentos por não conseguirem se expressar, e encontram um refúgio na internet (PREVITALE, 2006, citado por PAIVA; COSTA, 2015, p. 4), conversando com pessoas desconhecidas, ou até entrando em grupos que sinalizam o suicídio, como a época do estouro da “Baleia Azul”, que induziam adolescentes, mesmo com uma boa saúde mental, a se cortar e por fim cometer o suicídio.

A utilização intensiva da tecnologia numa fase em que o indivíduo possui mais energia, a personalidade sendo moldada, a criatividade se expandindo, e as coordenações motoras precisam ser exercitadas, acarreta em sérios problemas futuros no âmbito social, psicomotor e afetivo, com isso o sedentarismo se torna parte da vida de uma criança, podendo obter doenças psicológicas, dificuldades em relacionamentos e convivência com diferentes modos e costumes. (PAIVA; COSTA, 2015, p.6)

Todavia, no âmbito educacional a tecnologia sempre foi a melhor ferramenta, com tantas plataformas e aplicativos disponibilizados para estudos, além de jogos educacionais. Segundo Paiva e Costa (2015) é possível compreender que da mesma forma que as crianças apresentam problema na escrita, a linguagem verbal está sendo bem direcionada.

Portanto, é necessário que ao fazer uso das diversas TICs e redes sociais na infância haja moderação e total fiscalização da criança que deve ser supervisionada até que a mesma se forme mais independente e tenha condições psíquicas de entender melhor

o mundo da tecnologia, para que não ocorra infortúnios, e apresente uma saúde mental mais sadia.

2.3 O impacto do uso das redes sociais na adolescência

Segundo Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013, p. 36, citado por NEVES et al, 2015, p. 125) “As crianças estão estabelecendo cada vez mais precocemente o contato com as mídias e as novas tecnologias, porém é na adolescência que este contato se acentua, estando mais envolvidos com telefones móveis, mensagens de texto, jogos online e redes sociais”. Na adolescência, os hormônios se tornam mais acentuados, sendo nesse período que o sentimento de liberdade se torna mais atrativa, e com as pressões sociais e acadêmicas, além da impossibilidade de expor seus turbilhões de sentimentos, a sensação de um refúgio se torna importante, encontrando isso na tecnologia (Silva e Silva, 2017).

O termo corpo padrão é algo muito debatido na atualidade, que faz com que muitas pessoas questionem e se sintam com auto estima baixa. Segundo Slade (1994, citado por LIRA et al., 2017, p. 165) a imagem corporal “pode ser definida como a imagem do corpo construída em nossa mente e os sentimentos, pensamentos e ações em relação ao corpo”. A insatisfação já é um distúrbio comportamental que possui ligação com a imagem corporal (SLADE, 1994, citado por LIRA et al. 2017, p. 165). As mídias buscaram atribuir um corpo padrão, utilizando muitas das vezes o photoshop, o que trouxe a muitos adolescentes, principalmente, obterem problemas de auto estima e insatisfação com seus corpos. Esse problema é mais exacerbado para o público feminino, já que o machismo apesar de já ser um tema muito discutido e as mulheres terem ganhado voz e direitos que muitos anos atrás não possuíam, ainda está encrustado na sociedade. Segundo Zametkin, Zoon e Munson (2004, citado por LIRA et al. 2017, p. 165) “Os adolescentes, especialmente as meninas, tendem a apresentar preocupações com o peso corporal por desejarem um corpo magro e pelo receio de rejeição, constituindo um grupo mais vulnerável às influências socioculturais e à mídia.” Outra situação de infortúnio utilizando as redes sociais é o cyberbullying. A utilização das redes sociais para benefício próprio e ataque a terceiros, é algo muito utilizado em qualquer idade, seja na questão política ou a partir do bullying que ocorre muito nas escolas. Muitos acham mais simples atacar na frente de um computador do que pessoalmente, assim a utilização das redes sociais para essas atrocidades parece mais atrativas.

Atualmente, a obtenção de notícias sobre política no mundo dos adolescentes se tornou mais exacerbada. Segundo Cardoso, Doula e Dias (2016) com o surgimento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foi possível agendar protestos

e marcar encontros, como foi visto em 2013, os simpatizantes de causas sociais utilizaram o espaço virtual, e assim ganharam visibilidade de outras mídias. A presença do público mais jovem na política é de extrema importância, pois é nessa fase que vão criando consciência e a maturidade evoluindo.

Segundo Spizzari et al (2012, citado por FARIAS E CRESTANI, 2017, p.) a utilização da internet pelos adolescentes, e a internet em si não pode ser considerada positiva ou negativa, no entanto sabemos que ela apresenta muitas informações para aprimorar os conhecimentos, formando um mundo inteiro e infinito de possibilidades, mas sabemos também que ela é perigosa utilizando de forma errônea.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo do surgimento das redes sociais, foi possível identificar que sua principal característica é a interação entre usuários e a cada ano vem evoluindo e deixando a vida de todos mais prática, seja para a comunicação com pessoas que estão longe, reencontros, trocas de informações, debates, convites de eventos, entre outros.

O momento atual que vivemos de distanciamento social devido a pandemia, crianças e adolescentes que estão em estado constante de aprendizado e melhoria em suas personalidades precisam de algo além do ambiente caseiro, por isso torna-se de extrema importância o contato com seus amigos e colegas, além das plataformas para as aulas online, e a utilização de sites educacionais. No entanto, é necessária a constante supervisão dos pais na utilização desse mundo virtual, e também na questão do tempo, pois a utilização intensiva da internet pode acarretar em transtorno mentais graves, além de físicos.

4 REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. P.; DE MELO, J. A. M. A importância das mídias sociais para o marketing de relacionamento. **Negócios em Projeto**, v. 7, n. 2, p. 17-30, 2016.

CALAZANS, J. H.; LIMA, C. A. R. Sociabilidades virtuais: do nascimento da Internet à popularização dos sites de redes sociais online. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto, MG, [Anais...], Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/sociabilidades-virtuais-do-nascimento-da-internet-a-popularizacao-dos-sites-de-redes-sociais-online> > Acesso em: 25 jun 2020.

CARDOSO, P. O.; DOULA, S. M.; DIAS, D. L. Participação política nas redes sociais: um estudo com jovens universitários **Revista Sociais & Humanas**, v. 30, n. 1, p. 124-143, Fev. 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/sociais/humanas/article/view/24940>> Acesso em: 26 jun 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2317175824940>

De Paiva, N. M. N.; Costa, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. *Psicologia*. 2015 pt, 1, 1-13. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 26 jun 2020

FARIAS, C. A.; CRESTANI, P. A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes. **Revista Ciência e Sociedade**, Macapá, v. 1, n. 2, p. 52-69, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaesociedade/article/viewArticle/2646>> Acesso em: 25 jun 2020.

GONÇALVES, I. S. M. S. **A Percepção dos Adolescentes e os Fatores que Influenciam o Comportamento das Selfies nas Redes Sociais**. 106 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços) – Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108896>> Acesso em: 10 jun 2020. doi: <https://hdl.handle.net/101216/108896>

LIRA, A. G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-171, Set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Jun 2020. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166>.

MOROMIZATO, M. S. et al. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 497-504, Dec. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400497&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jun 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160118>.

NEVES, K. S. S. M. et al. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Rev. Ambiente Acadêmico (ISSN 2447-7273)**, Itapemirim, v. 1, n. 2, 2015, p. 119-139. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf>> Acesso em: 25 jun 2020.

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2020). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: Pesquisa TIC Domicílios, ano 2019. Disponível em: <<http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/individuos/>>. Acesso em: 25 jun 2020

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2020). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: pesquisa TIC Domicílios, ano 2019: Tabelas. Disponível em: <<http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/individuos/#tabelas>>. Acesso em: 25 jun 2020.

OLIVEIRA, T. S. et al. Cadê meu celular? Uma análise da nomofobia no ambiente organizacional. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 57, n. 6, p. 634-635, Dec. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902017000600634&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 junho 2020. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020170611>.

RODRIGUES, A. Z.; COSTA, J. B. A. As tecnologias de informação e comunicação na era da informação. In: Seminário Nacional de Sociologia da UFS, 1., 2016, Sergipe, [Anais...], Sergipe: UFS, PPGS. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12885/2/TecnologiasInformacaoComunicacao.pdf>> Acesso em: 25 jun 2020.

SHIMAZAKI, V. K.; PINTO, M. M. M. A influência das redes sociais na rotina dos seres humanos. **FaSci-Tech (ISSN 2176-9427)**, v. 1, n. 5, p. 171-179, Out/Dez. 2011. Disponível em: <<https://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/57/56>> Acesso em: 24 jun 2020

SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n Schuster. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 fev. 2020.

VERMELHO, C. S; VELHO, A. P. M; BARTONCELO, V. Sobre os conceitos de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, Out./Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000400863&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 jun. 2020. Epub 10-Abr-2015. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015041612>.